

QUAL O PAPEL DA CRECHE NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL DOS BEBÊS?

Palavras-Chave: BEBÊS, CRECHE, IDENTIDADE ÉTNICO RACIAL

Autoras:

BRUNA LIMA SANTOS [UNICAMP]

Prof.^a Dr.^a GABRIELA G.C. TEBET [UNICAMP]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar o papel da creche na constituição da identidade étnico racial dos bebês. Partimos do entendimento que a creche fora do ambiente familiar é normalmente o primeiro lugar que os bebês têm contato com o outro e o mundo, por isso, acreditamos que as relações vivenciadas na creche possuem um papel importante a constituição da identidade dos bebês. Louise Holt destaca que existe uma marginalização dos bebês nos estudos e pesquisas acadêmicas que reduz a posição liminar dos bebês a seus principais cuidadores na sociedade. Nesse sentido, se os bebês que já são uma categoria marginalizada como afirma Holt (2018), percebemos a partir dessa pesquisa que os bebês negros que já fazem parte desse grupo, se encontram em situação ainda menos favorecida.

METODOLOGIA

Foi produzida uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de identificar o que as pesquisas sobre os bebês negros destacavam, para isso, realizamos a pesquisa em três

plataformas, sendo elas: Google Acadêmico, Scielo e o Catálogo de Teses e Dissertações da capes.

Foram produzidas também cartografias dos movimentos e ações dos bebês e adultos, inspiradas no educador Fernand Deligny que via a cartografia como potência para registrar as ações das crianças autistas. Para ele, as cartografias podem substituir a fala e é uma forma de evitar excesso de compreensão que poderia tornar invisível a existências das crianças autistas. Nesse sentido, as cartografias nesse trabalho têm como um único objetivo de descrever os movimentos e ações dos bebês e adultos, obviamente, elas não são neutras e podem ser atravessadas pelo olhar e impressões do pesquisador. Por fim para fundamentar todas as análises e discussões perpassamos pelos conceitos de raça, identidade, branquitude e educação infantil. Dialogando com Nilma Gomes (2005), Achille Mbembe (2018), Kabengele Munanga (2004) Maria Aparecida da Silva Bento (2002), Simone Gibran Nogueira (2014), Lia Vainer Schucman (2014), Gabriela Tebet (2013), Maria L Nascimento (2015) e alguns

documentos normativos e leis que regem a educação infantil.

O QUE AS PESQUISAS SOBRE OS BEBÊS NEGROS NOS REVELAM?

Para realizar a pesquisa bibliográfica nas plataformas utilizamos as expressões: "bebês +negros", "bebês negros + identidade", "bebês negros + creche" e "bebês + branquitude" com recorte de 2003 a 2021. Os dados encontrados foram.

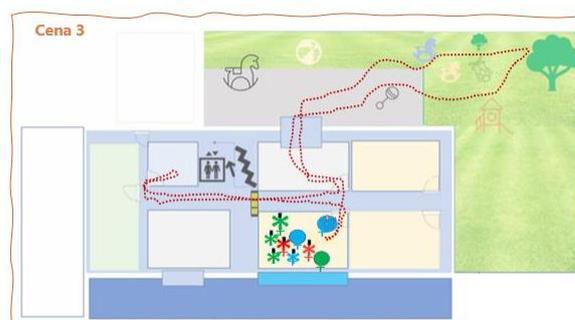
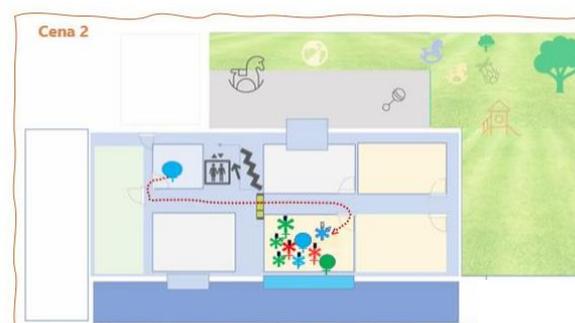
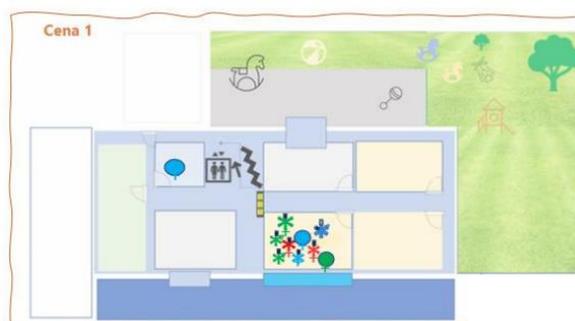


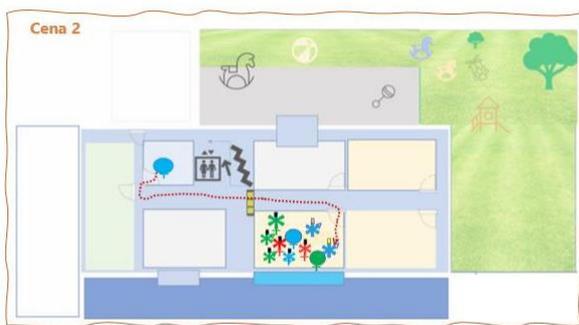
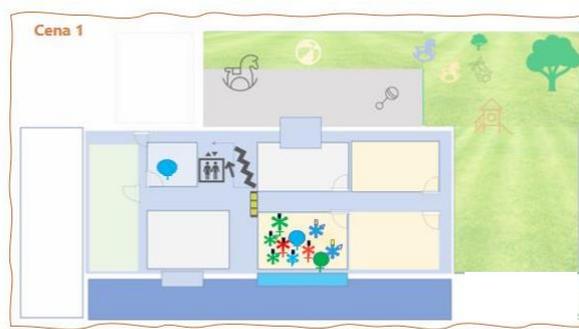
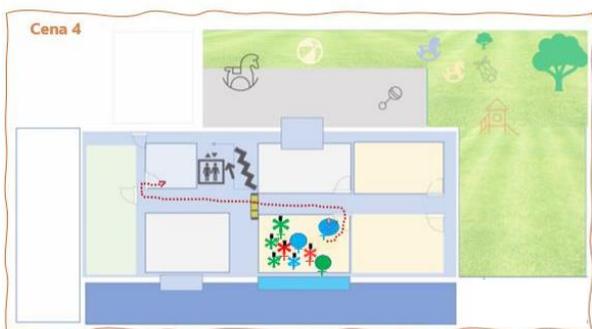
Nesse sentido percebe-se que através do gráfico 1 que após uma pesquisa com quatro termos em três plataformas, só encontramos resultados em uma plataforma e de um termo que é "Bebês negros". A pesquisa com a expressão "bebês + negros" encontrou 138 resultados, que foram analisados um a um individualmente, que após realizar a leitura completa ou dos resumos utilizamos e atribuímos palavras chaves para cada texto.

AS VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUEM PASSEIA PELA CRECHE (I)?

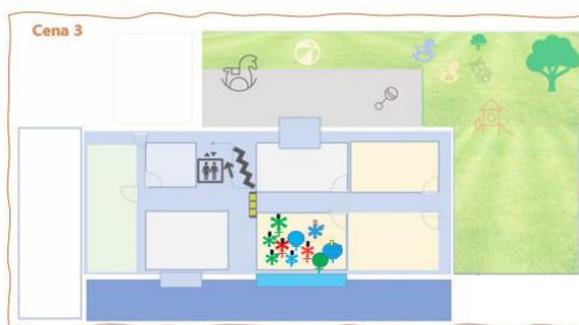
A turma do berçário acompanhada normalmente recebia visitas dos profissionais da creche que passavam pelo corredor da sala, acabava parando de forma rápida para cumprimentar os bebês e as professoras. A

cena que será destacada na cartografia abaixo mostra a movimentação e espaço ocupado por um profissional da creche e um bebê, (Todas as cartografias apresentadas podem ser encontradas com uma discussão completa no site <https://gabrielatebet.com.br>).



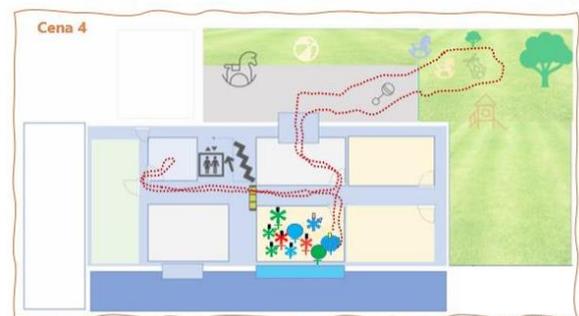


A partir da cartografia apresentada acima percebemos que apenas um bebê é levado para passear: o bebê é branco de cabelos claros. Obviamente que temos nossos gostos e preferências, mas, não podemos esquecer que vivemos numa sociedade que por anos escravizou pessoas negras e subalterniza seus descendentes.



QUEM PASSEIA PELA CRECHE (II)?

A cartografia que será apresentada abaixo é uma continuação da cartografia anterior. Destaca a mesma funcionária passeando pela creche com um outro bebê que é interessante.

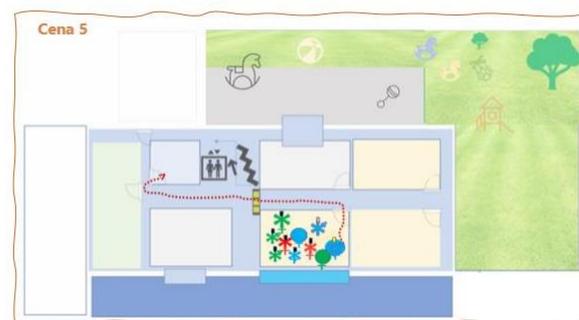


Legenda

- Adulto
- * Bebê
- * Cor do cabelo – Loiro Claro
- * Cor do cabelo – Claro
- * Cor do cabelo – Escuro
- ♀ Sexo Feminino
- ♂ Sexo Masculino

Mapa Racial do Brasil
1 ponto = 1 pessoa

- Branco
- Pardo
- Preto
- Amarelo
- Indígena

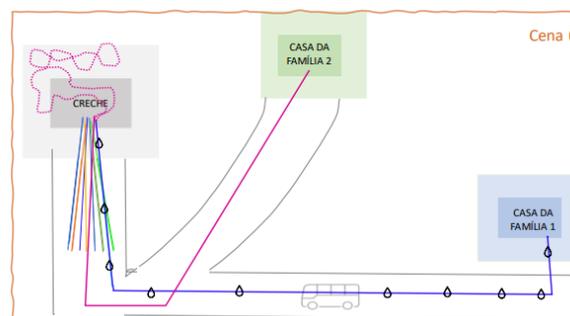
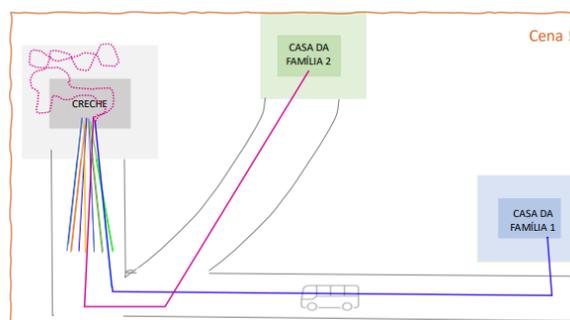
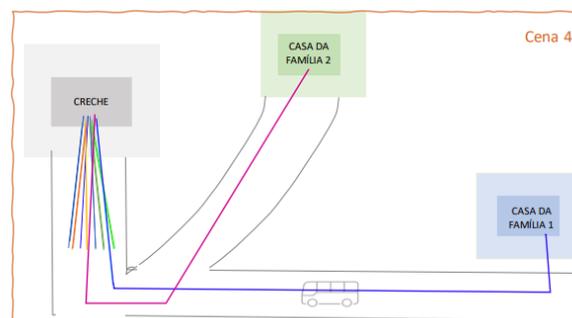
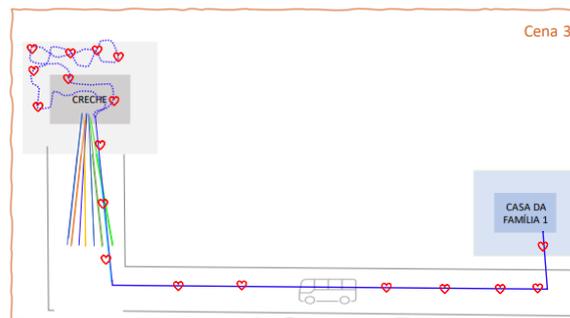
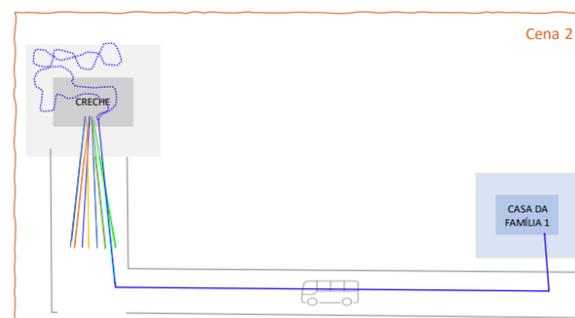


A partir das cenas destacadas podemos observar que os bebês que saiam para passear eram apenas bebês brancos.

CARTOGRAFIA DAS EMOÇÕES

LEGENDA

- Linha costumeira _____
- Linha de privilégio 
- Choro 
- Alegria 
- Ônibus escolar 



Essas cenas retratam as linhas de mudança de comportamento do bebê da primeira cartografia, que é justificada pela professora como resultado da perda dos privilégios para um outro bebê que aparentemente é considerado mais “bonito” por ter os olhos azuis e cabelos loiros.

RESULTADOS

Das pesquisas encontradas pouquíssimas delas focam seus estudos nos bebês negros. Os trabalhos em gerais encontrados que consta a palavra “bebês negros” na maioria são para exemplificar alguma situação ou fazer citações dos estudos de Oliveira (2004) que destacam diferença de tratamento entre os bebês e crianças brancos e negros a partir de um estudo sobre a paparicação na educação infantil. Vale ressaltar, ainda, que na pesquisa bibliográfica não foram encontradas em nenhuma plataforma resultados sobre os bebês negros na creche, os bebês negros e branquitude e os bebês negros e identidade. Não encontrar dados relacionados a essa pesquisa também é um dado, ou seja, não se tem pesquisas sobre esses temas. Sabemos que existem pesquisas com essas temáticas que abordam as crianças, mas, aqui partimos da ideia de que os bebês não são crianças conforme afirma Tebet (2013), eles têm as suas especificidades e singularidades que merecem ser respeitados e dignos de estudos que os respeitem como categoria, obviamente os estudos sobre as crianças pode servir como inspiração, o que não podemos é achar que funcionam da mesma maneira para os bebês. A cartografia nesse trabalho, demonstra como as relações raciais afetam os bebês dentro da creche, privilegiando e valorizando os bebês brancos em detrimento dos bebês negros. Destacam ainda como o pacto narcísico da branquitude afetam todos os bebês.

CONCLUSÕES

A creche é um espaço que os bebês ficam cerca de 8 horas por dia durante 5 dias na semana, sendo assim, ela tem um papel imprescindível na constituição da identidade étnico racial dos bebês. De acordo com Munanga (1994) e Gomes (2005) a construção da identidade está diretamente relacionada com a interação entre indivíduos e com modo de ser com os outros e no mundo, ou seja, os bebês assim como o bebê branco que perde seu privilégio e não que ir mais para creche os bebês negros que não têm privilégio nenhum podem perceber e ser entendido pelos bebês, como ser branco é algo bom e ser negro não é, além de poder externalizar um pouco mais à frente a diferença de tratamento. O que pode ser destacado na pesquisa de Santiago (2019) na qual uma criancinha pequenininha negra afirma que uma boneca preta, não é nenê, que ela se vira sozinha diferente de uma boneca branca a qual ela considera nenê. Assim, a creche pode proporcionar práticas que sejam antirracistas e interracialis que acolha todos os bebês.

BIBLIOGRAFIA

- GOMES, Nilma Lino.** Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. 2005
- HOLT, Louise.** Retrieving the hidden everyday spaces of infants. ISSN Eletrônico: 2316-1329 <http://dx.doi.org/10.4322/2316-1329.066> Contemporânea v. 8, n. 2 p. 407-440 jul.–dez. 2018
- MUNANGA, Kabengele.** Identidade, cidadania e democracia: algumas reflexões sobre os discursos antirracistas no Brasil. São Paulo: Cortez, 1994, p. 177-187.
- OLIVEIRA, Fabiana de.** Um estudo sobre a creche: o que as práticas educativas produzem e revelam sobre a questão racial. UFSCar, 2004.
- SANTIAGO, Flávio et al.** Eu quero ser o soll! :(re) interpretações das intersecções entre as relações raciais e de gênero nas culturas infantis entre crianças de 0 a 3 anos em creche. 2019.
- SANTOS, Bruna Lima.** Bebê e o Pacto Narcísico da Branquitude: reflexões sobre a paparicação na Educação Infantil. 2021
- TEBET, Gabriela G. C.** Isto não é uma criança! Teorias e métodos para o estudo de bebês nas distintas abordagens da sociologia da infância de língua inglesa. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos.